

## ANÁLISE COMPARATIVA DA ECONOMIA DO AMAZONAS: ANTES E DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ZONA FRANCA DE MANAUS – IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE AMAZON ECONOMY: BEFORE AND AFTER THE IMPLEMENTATION OF THE MANAUS FREE ZONE – IMPACTS, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA ECONOMÍA AMAZÓNICA: ANTES Y DESPUÉS DE LA IMPLEMENTACIÓN DE LA ZONA FRANCA DE MANAUS – IMPACTOS, DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

Icaro dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>  
Miguel Carlos Viana Negreiros<sup>2</sup>  
Adenes Teixeira Alves<sup>3</sup>  
Bartolomeu Miranda Pereira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa os impactos econômicos e sociais do estado do Amazonas antes e após a implementação da Zona Franca de Manaus (ZFM), destacando os avanços obtidos, os desafios enfrentados e as oportunidades futuras. Criada em 1967, a ZFM surgiu como uma política pública voltada à redução de desigualdades regionais, diversificação econômica e integração da Amazônia ao cenário nacional. A pesquisa utilizou dados de PIB, emprego formal, expectativa de vida e taxas de pobreza para comparar os períodos pré e pós-implementação. Os resultados evidenciam que a ZFM proporcionou avanços significativos: o PIB estadual apresentou crescimento exponencial, o emprego formal mais que triplicou, e houve melhorias notáveis nos indicadores sociais, como o aumento da expectativa de vida e a redução da pobreza extrema e da mortalidade infantil. Contudo, limitações persistem, incluindo a concentração dos benefícios em Manaus, a exclusão das áreas rurais e ribeirinhas, a dependência de incentivos fiscais e questões ambientais. O estudo conclui que a continuidade do modelo exige políticas complementares para promover maior equidade regional e sustentabilidade, permitindo que a ZFM atenda às demandas contemporâneas e garanta um desenvolvimento equilibrado e inclusivo na Amazônia.

1128

**Palavras-chave:** Zona Franca de Manaus. Desenvolvimento regional. Sustentabilidade.

<sup>1</sup>Graduando no curso de ciências contábeis na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>2</sup>Graduação em Ciências Contábeis - FES/UFAM. Mestre em Engenharia de Produção - UFAM. Professor Adjunto IV do Departamento de Contabilidade da FES/UFAM.

<sup>3</sup>Professor Associado na Universidade Federal do Amazonas.

<sup>4</sup>Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas.

**ABSTRACT:** This article analyzes the economic and social impacts of the state of Amazonas before and after the implementation of the Manaus Free Trade Zone (ZFM), highlighting the progress made, the challenges faced and future opportunities. Created in 1967, the ZFM emerged as a public policy aimed at reducing regional inequalities, economic diversification and integration of the Amazon into the national scenario. The research used data on GDP, formal employment, life expectancy and poverty rates to compare the pre- and post-implementation periods. The results show that the ZFM provided significant advances: the state's GDP showed exponential growth, formal employment more than tripled, and there were notable improvements in social indicators, such as the increase in life expectancy and the reduction in extreme poverty and infant mortality. However, limitations persist, including the concentration of benefits in Manaus, the exclusion of rural and riverside areas, dependence on tax incentives and environmental issues. The study concludes that the continuity of the model requires complementary policies to promote greater regional equity and sustainability, allowing the ZFM to meet contemporary demands and guarantee balanced and inclusive development in the Amazon.

**Keywords:** Manaus Free Trade Zone. Regional development. Sustainability.

**RESUMEN:** Este artículo analiza los impactos económicos y sociales del estado de Amazonas antes y después de la implementación de la Zona Franca de Manaus (ZFM), destacando los avances realizados, los desafíos enfrentados y las oportunidades futuras. Creada en 1967, la ZFM surgió como una política pública orientada a reducir las desigualdades regionales, la diversificación económica y la integración de la Amazonía al escenario nacional. La investigación utilizó datos sobre el PIB, el empleo formal, la esperanza de vida y las tasas de pobreza para comparar los períodos previos y posteriores a la implementación. Los resultados muestran que la ZFM aportó avances significativos: el PIB del estado mostró un crecimiento exponencial, el empleo formal se triplicó con creces y hubo mejoras notables en indicadores sociales, como el aumento de la esperanza de vida y la reducción de la pobreza extrema y la mortalidad infantil. Sin embargo, persisten limitaciones, incluida la concentración de beneficios en Manaus, la exclusión de zonas rurales y ribereñas, la dependencia de incentivos fiscales y cuestiones ambientales. El estudio concluye que la continuidad del modelo requiere políticas complementarias para promover una mayor equidad y sostenibilidad regional, permitiendo a la ZFM satisfacer las demandas contemporáneas y garantizar un desarrollo equilibrado e inclusivo en la Amazonía.

1129

**Palabras clave:** Zona Franca de Manaus. Desarrollo regional. Sostenibilidad.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa da economia do estado do Amazonas antes e após a implementação da Zona Franca de Manaus (ZFM), destacando seus impactos, desafios e oportunidades ao longo de sua trajetória. Instituído em 1967, o modelo

da ZFM surgiu como uma política de incentivo fiscal voltada a promover o desenvolvimento regional e a integração do estado ao restante do país, em um momento em que o Amazonas enfrentava uma grave crise econômica após o declínio do ciclo da borracha.

Naquela época, a economia local era marcada por dificuldades estruturais, como a ausência de infraestrutura adequada, o isolamento geográfico e a falta de mão de obra qualificada, fatores que tornavam o estado pouco atrativo para investimentos externos. Nesse contexto, a ZFM foi concebida não apenas como um modelo de estímulo econômico, mas também como uma estratégia para transformar Manaus em um polo industrial, comercial e tecnológico, com o objetivo de diversificar a base produtiva local e gerar empregos.

Ao longo das décadas, o modelo da ZFM desempenhou um papel fundamental no processo de reconstrução econômica do Amazonas, alavancando a modernização da infraestrutura e promovendo a industrialização da região. Contudo, sua implementação também levantou questionamentos sobre a sustentabilidade do modelo, a concentração dos benefícios na capital e as desigualdades em relação a outras áreas do estado. Além disso, a dependência dos incentivos fiscais e a necessidade de adaptação às novas demandas econômicas e ambientais têm gerado debates sobre o futuro do modelo.

Este artigo busca, portanto, avaliar de maneira crítica os resultados alcançados pela ZFM, considerando não apenas os avanços obtidos, mas também os desafios ainda enfrentados. A análise abordará indicadores econômicos e sociais do Amazonas antes e depois da implementação do modelo, com foco em seus impactos diretos e indiretos. Além disso, o estudo pretende explorar as oportunidades que a ZFM oferece para o desenvolvimento sustentável da região, contribuindo para o debate sobre o papel de políticas públicas no enfrentamento das desigualdades regionais e na promoção de um crescimento econômico equilibrado.

1130

## 2. MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando análises qualitativas e quantitativas para avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais da Zona Franca de Manaus (ZFM) no estado do Amazonas. São utilizados dados secundários provenientes de artigos científicos, relatórios governamentais, estudos acadêmicos e bases de dados econômicas confiáveis. A análise compara indicadores de períodos anteriores e posteriores à implementação

da ZFM, abrangendo aspectos como PIB, emprego, renda per capita, infraestrutura e desenvolvimento social.

No aspecto qualitativo, o estudo busca interpretar os contextos históricos e as implicações socioeconômicas do modelo, considerando seus desafios e oportunidades. Já a análise quantitativa emprega dados estatísticos para identificar tendências, padrões e variações nos indicadores econômicos e sociais.

A integração dessas abordagens permite avaliar de forma crítica os resultados da ZFM, considerando tanto suas contribuições para o desenvolvimento regional quanto suas limitações e potenciais para o futuro. Essa metodologia possibilita uma compreensão abrangente e fundamentada sobre o impacto da política no contexto amazônico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. A IMPLMENTAÇÃO DA ZONA FRANCA DE MANAUS

A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi criada em 1967, em um período de desafios econômicos no estado do Amazonas. O modelo foi concebido como uma política pública de incentivos fiscais para reduzir desigualdades regionais e promover o desenvolvimento sustentável. Após o declínio do ciclo da borracha, a economia local enfrentava problemas de isolamento geográfico, falta de infraestrutura e ausência de investimentos. De acordo com Silva e Almeida (2019), a ZFM surgiu para transformar Manaus em um polo industrial e comercial, diversificando a base econômica e gerando empregos. Com foco na atração de empresas nacionais e internacionais, o modelo também buscava integrar a região ao restante do país. Essa iniciativa marcou o início de um novo ciclo econômico, trazendo oportunidades para a recuperação do estado. Ao longo das décadas, a ZFM consolidou-se como um marco no desenvolvimento da Amazônia.

1131

#### 3.2. IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO MODELO

A implementação da Zona Franca de Manaus (ZFM) gerou avanços notáveis nos indicadores econômicos e sociais do estado do Amazonas, transformando a região em um importante polo industrial e comercial. Antes de sua criação, a economia do Amazonas era fortemente dependente de atividades extrativistas de baixa rentabilidade, como a exploração da borracha e de produtos florestais. Esses setores, embora relevantes em determinado momento histórico, não apresentavam capacidade de gerar crescimento sustentável a longo prazo. Estudos

de Sousa e Oliveira (2020) destacam que, após a consolidação da ZFM, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado experimentou um crescimento exponencial, refletindo a diversificação econômica promovida pelo modelo.

Atualmente, o setor industrial responde por mais de 30% do PIB do Amazonas, com destaque para segmentos como eletroeletrônicos, motocicletas e bens de consumo. O Polo Industrial de Manaus (PIM), estabelecido como parte das estratégias da ZFM, atraiu empresas nacionais e multinacionais, que impulsionaram a arrecadação tributária e contribuíram para a estabilidade econômica da região. Em 1970, o PIB do estado era de aproximadamente R\$ 10 bilhões (ajustado para valores atuais); em 2020, ultrapassava R\$ 100 bilhões, representando um aumento significativo na capacidade produtiva e na participação da região no cenário nacional (Fernandes et al., 2021).

Além do crescimento econômico, a ZFM promoveu impactos significativos no mercado de trabalho. Antes de sua implementação, as taxas de desemprego e subemprego no Amazonas eram elevadas, e a maioria da população economicamente ativa estava concentrada em atividades informais ou de subsistência. Com a chegada de grandes indústrias, mais de 500 mil empregos diretos e indiretos foram gerados ao longo das décadas, segundo Lima (2022). Essas vagas de emprego também incentivaram a formação de mão de obra qualificada, já que muitas empresas investiram em treinamentos técnicos e programas de capacitação, melhorando o nível de especialização da força de trabalho local.

No campo social, os benefícios da ZFM também são evidentes. Antes da sua criação, a infraestrutura de saúde e educação no estado era limitada, contribuindo para baixos indicadores sociais. Conforme Santos e Ribeiro (2021), a taxa de analfabetismo, que superava os 40% na década de 1960, caiu para menos de 10% nas últimas décadas, resultado de investimentos públicos e privados em educação básica e técnica. Além disso, a mortalidade infantil, que era de cerca de 60 óbitos por mil nascidos vivos, reduziu-se para 15 óbitos, evidenciando a melhoria no acesso a serviços de saúde e saneamento básico. A esperança de vida ao nascer também aumentou significativamente, passando de 52 anos na década de 1960 para 73 anos em 2020, um reflexo direto das condições sociais aprimoradas.

No entanto, apesar dos avanços expressivos, o modelo apresenta desafios e limitações. Autores como Carvalho e Pereira (2018) observam que os benefícios da ZFM se concentram principalmente na cidade de Manaus, enquanto as áreas rurais e ribeirinhas do estado continuam

enfrentando dificuldades relacionadas à falta de acesso à educação, saúde e oportunidades econômicas. Essa desigualdade interestadual reflete a necessidade de políticas complementares que ampliem os efeitos positivos da ZFM para outras regiões do Amazonas.

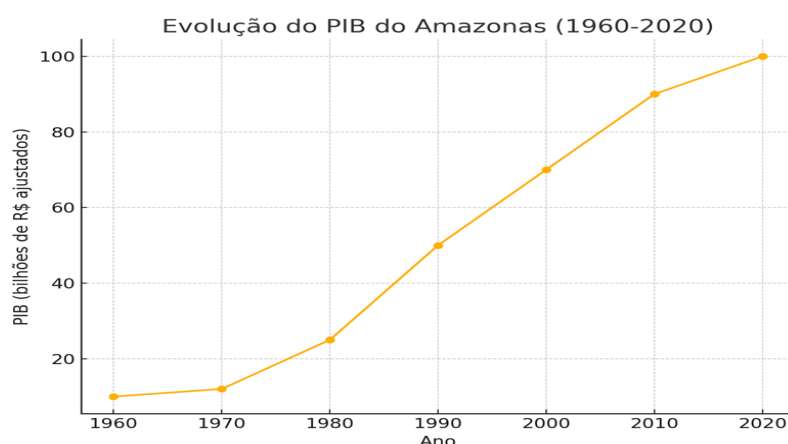
Outro ponto de atenção é a dependência do modelo em relação aos incentivos fiscais, que sustentam a competitividade das empresas instaladas no PIM. Mudanças na legislação tributária nacional ou pressões externas, como acordos internacionais que promovam a competitividade de outras regiões, podem comprometer a sustentabilidade econômica do modelo. Além disso, questões ambientais também têm sido levantadas. Embora o modelo da ZFM contribua para a preservação da floresta amazônica ao reduzir a exploração de recursos naturais, a expansão industrial em Manaus gera impactos, como poluição e pressão sobre os serviços urbanos.

Assim, embora a ZFM tenha gerado benefícios inegáveis para o Amazonas, é necessário reconhecer que seu impacto ainda é desigual e que ajustes são indispensáveis. Políticas públicas que integrem melhor as áreas rurais e promovam maior sustentabilidade ambiental e econômica são cruciais para assegurar a longevidade e a eficácia do modelo no futuro. Dessa forma, a ZFM permanece como uma ferramenta estratégica, mas com desafios a serem enfrentados para atender às novas demandas da região e do país.

### 3.3. ANÁLISE E COMPARAÇÃO

Para avaliar os impactos do modelo da Zona Franca de Manaus (ZFM), foi realizada uma análise detalhada de indicadores como Produto Interno Bruto (PIB), emprego formal, expectativa de vida e taxas de pobreza antes e após sua implementação. Esses dados permitem mensurar as mudanças estruturais que ocorreram na economia e na qualidade de vida da população amazonense ao longo das últimas décadas. Os gráficos a seguir ilustram as evoluções dos indicadores ao longo do tempo:

## Gráfico 1 - Evolução do PIB do Amazonas (1960-2020)

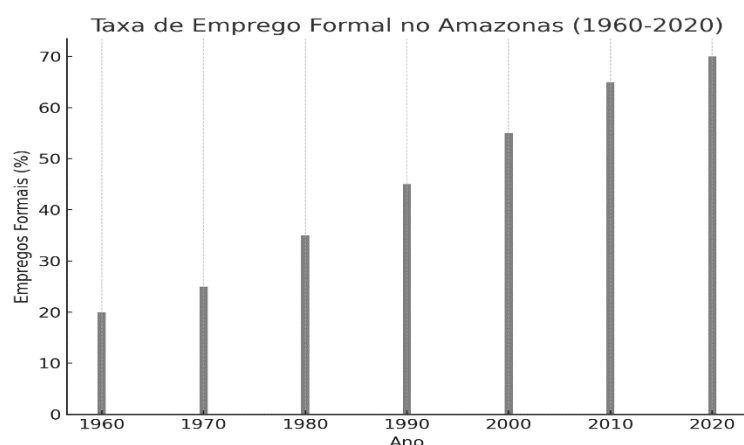


**Fonte:** Elaborado pelo autor. Dados extraídos do site do IBGE e SUFRAMA

O PIB do Amazonas apresentou um crescimento exponencial após a implementação da ZFM. Antes de 1967, o estado possuía uma economia estagnada e baseada em atividades extrativistas de baixo valor agregado. Em 1970, o PIB estadual era de aproximadamente R\$ 10 bilhões (em valores ajustados), representando uma fração modesta do cenário nacional. Em 2020, esse número ultrapassou R\$ 100 bilhões, evidenciando a transformação da economia local, com o setor industrial representando mais de 30% do PIB. Segundo Fernandes et al. (2021), a contribuição

1134

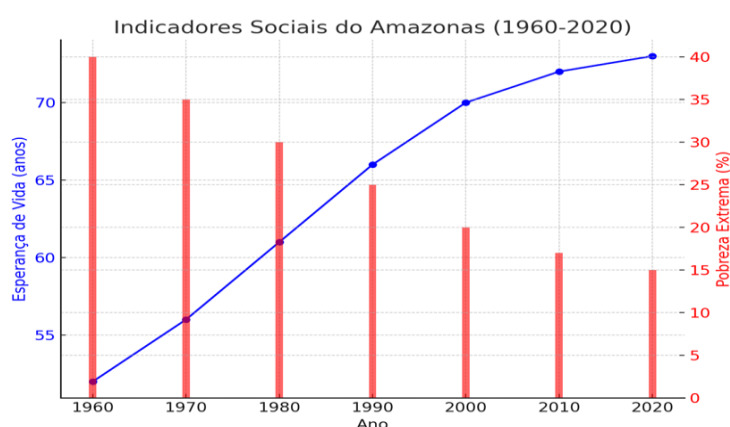
## Gráfico 2 - Taxa de Emprego Formal no Amazonas (1960-2020)



**Fonte:** Elaborado pelo autor. Dados extraídos do site do IBGE e SUFRAMA

O impacto no mercado de trabalho também foi significativo. Antes da ZFM, apenas cerca de 20% dos trabalhadores do Amazonas possuíam empregos formais, sendo a maior parte da força de trabalho empregada em atividades informais ou de subsistência. Atualmente, mais de 60% da população economicamente ativa conta com empregos registrados, o que reflete a formalização do mercado promovida pela chegada de grandes empresas ao PIM. Lima (2022) destaca ainda que esse aumento foi acompanhado por investimentos em qualificação profissional, o que elevou o nível de especialização da mão de obra e possibilitou melhores condições de trabalho e renda.

**Gráfico 3 - Indicadores Sociais do Amazonas (1960-2020)**



**Fonte:** Elaborado pelo autor. Dados extraídos do site do IBGE e SUFRAMA

Outro indicador importante é a expectativa de vida, que passou de 52 anos na década de 1960 para 73 anos em 2020. Essa evolução está diretamente ligada às melhorias nos serviços de saúde, saneamento básico e infraestrutura urbana, além do aumento do acesso a alimentos e medicamentos. Conforme Santos e Ribeiro (2021), a redução da mortalidade infantil foi um dos fatores que contribuíram para esse avanço, com a taxa caindo de 60 óbitos por mil nascidos vivos para cerca de 15 óbitos atualmente.

A taxa de pobreza extrema também apresentou um declínio expressivo, reduzindo-se de 40% na década de 1960 para menos de 15% nos dias de hoje. A geração de empregos, o aumento da renda familiar e os investimentos sociais foram fatores determinantes para essa transformação. No entanto, Carvalho e Pereira (2018) apontam que a pobreza ainda persiste em algumas áreas rurais e comunidades ribeirinhas, o que evidencia a necessidade de uma melhor distribuição dos benefícios promovidos pela ZFM.



Essa análise comparativa demonstra que o modelo da ZFM trouxe avanços significativos, especialmente no PIB, no emprego e nos indicadores sociais, mas também ressalta a necessidade de estratégias adicionais para ampliar esses benefícios para toda a região amazônica.

#### 4. CONCLUSÃO

A implementação da Zona Franca de Manaus (ZFM) representou um marco no desenvolvimento econômico e social do estado do Amazonas, promovendo a diversificação da economia, a industrialização da região e a melhoria de indicadores sociais. A análise realizada evidencia que o modelo trouxe resultados expressivos, como o crescimento exponencial do PIB, a criação de milhares de empregos formais e o aumento na qualidade de vida da população, com avanços na expectativa de vida e na redução da pobreza extrema. Esses ganhos mostram que a ZFM cumpriu, em grande parte, o objetivo de reduzir as disparidades regionais e integrar a Amazônia ao cenário nacional.

No entanto, o modelo apresenta limitações que não podem ser ignoradas. Apesar dos avanços concentrados em Manaus, as áreas rurais e ribeirinhas continuam enfrentando desafios relacionados à exclusão social e econômica, indicando a necessidade de políticas complementares que promovam uma distribuição mais equitativa dos benefícios. Além disso, a dependência do modelo em relação a incentivos fiscais e os desafios ambientais associados à expansão industrial reforçam a necessidade de adaptações para garantir a sustentabilidade econômica e ambiental da ZFM.

Nesse contexto, a continuidade e o aperfeiçoamento do modelo dependem de ações estratégicas que priorizem a diversificação econômica, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social. A Zona Franca de Manaus pode continuar desempenhando um papel relevante no desenvolvimento da Amazônia, mas deve ser complementada por políticas públicas que ampliem seu alcance e tornem seus benefícios mais abrangentes. Dessa forma, a ZFM poderá consolidar-se como um modelo de desenvolvimento regional ajustado às demandas contemporâneas, garantindo a preservação do bioma amazônico e o bem-estar das populações que habitam a região.

#### REFERÊNCIAS

SILVA, J. R.; ALMEIDA, T. M. A criação e os impactos da Zona Franca de Manaus no desenvolvimento da Amazônia. In: **REVISTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, v. 15, n. 3, p. 123-140, 2019.

SOUSA, R. F.; OLIVEIRA, A. S. Crescimento econômico e industrialização na Amazônia: uma análise do impacto da ZFM no PIB do Amazonas. **REVISTA ECONÔMICA DA AMAZÔNIA**, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2020.

LIMA, M. C. Mercado de trabalho na Zona Franca de Manaus: transformações e desafios. **RELATÓRIO TÉCNICO - SUFRAMA**, Manaus, 2022.

ANTOS, P. V.; RIBEIRO, L. A. Impactos sociais da Zona Franca de Manaus: educação e saúde na Amazônia. In: **REVISTA DE INDICADORES SOCIAIS**, v. 18, n. 2, p. 89-105, 2021.

CARVALHO, E. F.; PEREIRA, G. S. Desafios e limitações da Zona Franca de Manaus: desigualdades regionais e sustentabilidade. **REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**, v. 12, n. 4, p. 55-70, 2018.

FERNANDES, A. M.; OLIVEIRA, C. L.; BARBOSA, T. F. Efeitos econômicos do Polo Industrial de Manaus: PIB e arrecadação tributária. **RELATÓRIO TÉCNICO - SUFRAMA**, Manaus, 2021.

**SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus)** SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS. Portal Institucional da SUFRAMA. Disponível em: <http://www.suframa.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2024.